

ETNOBOTÂNICA DAS PLANTAS MEDICINAIS DE MADRE DE DEUS, BAHIA

TANARA ALMEIDA DE FREITAS & ANA CAROLINA DA CUNHA RODRIGUES

Universidade Estadual de Feira de Santana, Unidade Experimental Horto Florestal, 44100-000, Feira de Santana, Bahia, Brasil (tanarafreitas@yahoo.com.br)

(Etnobotânica das plantas medicinais de Madre de Deus, Bahia) – Com o objetivo de resgatar e sistematizar as informações populares sobre plantas utilizadas com fins medicinais pela comunidade de Madre de Deus, foi realizado um levantamento etnobotânico, comparando os usos locais com o conhecimento científico e incentivando o uso cuidadoso para suprir as necessidades da comunidade. Foram utilizados formulários semi-estruturados distribuídos a 120 mulheres acima de 35 anos, obtendo-se dados sobre nome popular, parte usada, modo de preparo e indicações terapêuticas de 28 espécies de plantas. Foi evidenciado grande conhecimento por parte das entrevistadas dos recursos naturais e seu uso como medicamento, utilizando espécies de diversos hábitos, das quais são extraídas diferentes partes vegetais que são empregadas de vários modos. Pôde-se perceber a necessidade de realizar estudos laboratoriais com plantas usadas para fins medicinais, principalmente daquelas que não são validadas cientificamente, ou que podem ser potencialmente tóxicas, objetivando melhorar a qualidade de vida da população local.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional, uso popular, medicina alternativa.

(Ethnobotany of medicinal plants of Madre de Deus, Bahia) – With the objective to rescue and to systematize the popular information about species used for therapy within a community of Madre de Deus, an ethnobotanical survey was conducted. This survey gathered local knowledge about plant species' usefulness with previously recorded knowledge. Questionnaires were randomly distributed among 120 women over 35 years old, asking for popular names, parts used, methods of preparation, and therapeutic indications of the plants. Much information was known on the part of the community as to the natural resources and their uses as medicines. There remains a need to study plants used for medicinal ends, especially plants that are not validated scientifically, or are potentially poisonous, improving the quality of life of the population.

Key words: Traditional knowledge, popular use, alternative medicine.

INTRODUÇÃO

O uso de espécies vegetais com fins de tratamento e cura de doenças e sintomas remonta ao início da hominização, desde o momento em que os primeiros homínídeos começaram o longo percurso de manuseio, adaptação e modificação dos recursos naturais para seu próprio benefício. Segundo BERG (1982), desde a pré-história dos povos, o homem já utilizava as plantas tanto para fins alimentícios quanto para fins medicinais, aproveitando seus princípios ativos, embora sempre na tentativa e erro.

Esta prática milenar, documentada em vários escritos antigos, como os Vedas, o Livro Sagrado Indiano, e no Grande Livro das Ervas, publicado pelos chineses, ultrapassou todas as barreiras e obstáculos durante o processo evolutivo e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como fonte de recurso terapêutico eficaz (CARRAZZONI, 2000).

Dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) e da ABIFARMA (Associação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas) mostram que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de droga vegetal na busca de alívio de algum sintoma ou doença e desse total pelo menos 30% dão-se por indicação médica (MARTINS *et al.*, 1994).

No Brasil, o uso das plantas recebeu influência dos colonizadores europeus, que introduziram diversas espécies exóticas que se adaptaram bem aos climas do país, incrementando o conhecimento fitoterápico local. A práti-

ca da fitoterapia também recebeu influência africana, dos negros trazidos como escravos, que complementaram essa experiência, além do efeito das diversas culturas indígenas, que conheciam muito bem as espécies nativas, evidenciado pela nomenclatura popular das plantas utilizadas medicinalmente.

Atualmente, a grande importância das plantas para uso medicinal está sendo ressaltada pela situação econômica precária de boa parte da população, aliada a fatores sociais e culturais, como demonstrado por RODRIGUES (2001), onde 84% dos moradores do Povoado Sapucaia localizado no município de Cruz das Almas recebiam apenas um salário mínimo e 62,7% dos que precisavam de medicamentos utilizavam apenas as plantas em seu tratamento médico.

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai possibilitar uma interação para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal com o qual estas sociedades estão em contato (DI STASI, 1996). Esse complexo relacionamento é objeto de estudo da Etnobotânica. A abordagem ao estudo de plantas medicinais a partir de seu emprego por sociedades autóctones, de tradição oral, pode, pois, fornecer muitas informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas, com uma grande economia de tempo e recursos financeiros. Ela permite planejar a pesquisa a partir de um conhecimento empírico já existente e muitas vezes consa-

grado pelo uso contínuo, que deverá então ser testado com bases científicas (AMOROZO, 1996). Na região Nordeste tal prática é justificada pelo fato de que muitas comunidades possuem assistência médico-farmacêutica deficiente, aliada ao baixo custo e boa eficácia dessa alternativa terapêutica (MATOS, 1998).

Por essa razão, realizou-se um levantamento etnobotânico das espécies medicinais usadas pela comunidade de Madre de Deus objetivando resgatar e sistematizar as informações populares sobre as plantas utilizadas com relação ao uso terapêutico, para melhorar a qualidade de vida da população e conhecer as plantas em nível popular e científico, comparando suas utilidades. Assim, pretende-se incentivar o uso cuidadoso para suprir as necessidades da comunidade, visto que as propriedades curativas e tóxicas de uma espécie vegetal dependem da dose utilizada e, apesar de ser uma terapêutica natural, existem efeitos colaterais, interações e contra-indicações.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no município de Madre de Deus, que compõe a Região Metropolitana de Salvador e possui cerca de 13.500 habitantes. Corresponde a uma área de 11,2 Km² com clima tropical úmido, temperatura média de 25,4°C oscilando entre 31°C e 21,9°C; a precipitação média anual de 1.800 a 2.000 mm de chuvas mais intensas entre os meses de abril e junho; a vegetação é de Floresta Ombrófila Densa e formações pioneiras com influência marinha (restinga arbórea) em relevo caracterizado por baixada litorânea, planícies marinhas e fluviomarinhas (BAHIA, 2005; IBGE, 2005).

As informações etnobotânicas das espécies citadas no levantamento foram obtidas a partir de um formulário semi-estruturado baseado em MARTIN (2000), constituído de perguntas simples sobre as partes usadas, modos de preparo e as indicações terapêuticas.

O levantamento etnobotânico foi feito durante todo o mês de abril de 2004, em diversas áreas do município. Foram entrevistadas 120 mulheres acima de 35 anos que responderam os formulários. Durante as entrevistas, o material botânico citado como medicinal pelas informantes foi coletado com prévio consentimento das mesmas. Foram obtidas informações sobre 28 espécies de plantas com fins terapêuticos.

Para a identificação das plantas foram utilizadas as chaves e bibliografias específicas, tais como: FREIRE (1943), BARROSO (1978/1986), JOLY (1975), CRUZ (1995), LEWIS (1987), MATOS (1998), BONNIER & LAYENS (1993), SAMPAIO *et al.* (1996), HOEHNE (1939) e MARTIUS (1840/1906), e comparação com material botânico já existente no acervo do Herbário HUEFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os habitantes do município de Madre de Deus fazem uso de grupo diversificado de plantas, que se encontra

distribuído em 17 famílias e 28 espécies. As famílias mais representativas em número de espécies foram Labiatae (4 espécies), Euphorbiaceae (3 espécies) e Myrtaceae (3 espécies). As demais apresentaram apenas uma ou duas espécies.

Pelos resultados obtidos, o uso de plantas medicinais pela comunidade pesquisada pode ser considerado importante, pois reúne 28 espécies indicadas para 47 usos terapêuticos.

As espécies mais citadas foram: capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*) com 45 citações; pitanga (*Eugenia uniflora*) com 32; e mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) com 25 citações (Tabela 1). Este número de citações permite avaliar a importância de certas espécies para uma determinada comunidade e a concordância dos seus usos.

Folhas são utilizadas no preparo de 60,7% (17 espécies) dos remédios caseiros. As flores aparecem em seguida, com 14,3% (4 espécies); 10,7% (3 espécies) referem-se aos frutos; 7,1% (2 espécies) correspondem à planta toda; e 3,6% (uma única espécie cada) dos remédios caseiros utilizam as raízes e cascas. Em estudos realizados por AMOROZO (2002) no município de Santo Antônio do Leverger, por MEDEIROS *et al.* (2004) em Mangaratiba na região Sudeste e por ALCÂNTARA JÚNIOR *et al.* (2005) em Itabera-Ba, observa-se também esta mesma incidência de utilização das folhas na preparação dos medicamentos. A provável explicação para o maior uso de folhas pode estar no fato de estas serem fáceis de coletar e estarem disponíveis a maior parte do ano (CASTELLUCCI *et al.*, 2000). Em relação à forma de utilização das plantas, observou-se a predominância dos chás para beber, correspondendo a 85,7%. Nas preparações dos remédios encontraram-se resultados semelhantes aos obtidos por CASTELLUCCI *et al.* (2000), PARENTE & ROSA (2001) e ALCÂNTARA JÚNIOR *et al.* (2005), onde há predominância do uso de chás. Sumo e outros usos, como *in natura* e banhos, fizeram parte de 14,3% das citações.

De acordo com MATTOS (1998) e JOLY (1975), do total das 28 espécies citadas pela comunidade, 57,1% têm hábito herbáceo, 21,4% são arbustivas, 17,9% são arbóreas e 3,6% são subarbustivas. ALCÂNTARA JÚNIOR *et al.* (2005) observaram a predominância do hábito herbáceo das plantas, onde do total de 50 espécies citadas pelos indivíduos 42% eram ervas.

De acordo com os dados levantados em relação às condições de coleta das plantas, observa-se uma evidente obtenção de espécies medicinais cultivadas, seguidas pelas espécies silvestres e pelas comercializadas. Resultados semelhantes foram observados por PARENTE & ROSA (2001) em estudo realizado no município de Barra do Piraí-RJ.

O maior número de espécies citadas pertence ao grupo de efeito calmante (6 espécies), sendo o tratamento da inflamação e tosse (problemas das vias aéreas em geral) o segundo maior grupo (6 e 4 espécies respectivamente), seguido do uso contra verme (3 espécies), má digestão (3 espécies), febre (3 espécies), dor de cabeça (3 espécies), cólicas, diarreia, gases, problemas renais, diabetes, reumatismo, agitação do sangue, sudorese, anemia, regulação

Tabela 1. Listagem das plantas medicinais utilizadas em Madre de Deus – BA, segundo as mulheres entrevistadas (N = 120). Baseado na classificação de Judd et al. (1999).

Nome popular	Espécie	Família	Parte usada	Modo de preparo	Condição	Hábito	Indicação popular	Atividade comprovada
Araçá-mirim	<i>Psidium guajava</i> Bvar. L. var. <i>pomifera</i>	Myrtaceae	Folhas	Chá	Silvestre	Arbustivo	Antiinflamatório e anti-diarréico	Antiinfecçoso intestinal
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Liliaceae	Folhas (sumo)	Sumo	Cultivada	Herbáceo	Caspa, verme	Laxante, cicatrizante e antimicrobiano local
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	Monimiaceae	Folhas	Chá	Silvestre	Herbáceo	Má digestão	Colagogo e colerético
Cana-do-brejo	<i>Costus discolor</i> Rosc.	Zingiberaceae	Folhas	Chá	Silvestre	Herbáceo	Diurético e febre	Em estudo
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae	Casca	Chá	Comercial	Arbóreo	Dor no estômago	Aromatizante
Cansanção	<i>Cnidioscolus urens</i> (L.) Muell. Arg.	Euphorbiaceae	Folhas	Chá	Silvestre	Arbustivo	Reumatismo	Em estudo
Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf	Poaceae	Folhas	Chá	Cultivada	Herbáceo	Dor de cabeça, fraqueza dos nervos, agitação do sangue, gripe e calmante	...
Cravo	<i>Sisigium aromaticum</i> Spreng	Myrtaceae	Botão floral	Chá	Cultivada	Arbóreo	Gases, dor de dente	anti-séptico local, analgésico local
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Umbeliferae	Frutículo	Chá	Cultivada	Herbáceo	Cólicas, calmante	Carminativo, espasmolítica, galactógena
Espada-de-são-jorge	<i>Sansevieria zeylanica</i> Wil.	Agavaceae	Folhas	Sumo	Silvestre	Herbáceo	Contra piolho	...
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Raízes	<i>In natura</i>	Cultivada	Herbáceo	Dor de garganta, dor no estômago	Digestivo, antimicrobiano
Hortelã	<i>Mentha x piperita</i> var. <i>citrata</i> L.	Lamiaceae	Folhas	Chá	Silvestre	Herbáceo	Calmante, vermífugo e fortalecer estômago	Comprovada (carminativo e aromatizante)
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> Risso	Rutaceae	Folhas	Chá	Cultivada	Arbóreo	Febre	...
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	Folhas	Chá com leite	Acimatada	Herbáceo	Inflamações, vermes e pancadas	Comprovada (vermífugo e antimicrobiano)
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> Linn.	Lamiaceae	Folhas	Chá	Cultivada	Herbáceo	Calmante	...

Cont.

Noz-moscada	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Myristicaceae	Frutos	Chá	Comercial	Arbóreo	Dor de cabeça	...
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.)	Fabaceae	Folhas	Chá	Silvestre	Arbóreo	Diabete	Hipoglicemiante
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	Folhas	Chá	Cultivada	Arbustivo	Resfriado e febre	Em estudo
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Cultivada	Herbáceo	Tosse	Tóxico em dose alta
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Toda planta	Chá	Silvestre	Herbáceo	Pedra nos rins, diurético	Antitúase renal
Quióió	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Cultivada	Herbáceo	Tosse, dor de cabeça	...
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Frutos (secos)	Chá	Cultivada	Arbustivo	Inflamação na garganta	...
Rosa-branca	<i>Rosa</i> sp.	Rosaceae	Pétalas	Chá	Cultivada	Arbustivo	Calmanete, dor de garganta	...
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	Folhas e flores	Banho	Cultivada	Arbustivo	Sudorese	...
Sene	<i>Senna Alexandrina</i> Mill.	Fabaceae	Folhas	Chá	Comercial	Subarbustivo	Prisão de ventre	Laxante
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Toda planta	Chá	Silvestre	Herbáceo	Tosse, dor de garganta	Em estudo
Urtiga	<i>Urtica vulpilis</i> L.	Euphorbiaceae	Folhas	Chá	Silvestre	Herbáceo	Anemia, regulador menstrual e controlador de hemorragias	...
Violeta	<i>Viola odorata</i> L.	Violaceae	Flores	Chá	Cultivada	Herbáceo	Combater a tosse	Comprovada (raiz tóxica)

menstrual, caspa, dor de dente e prisão de ventre (1 espécie cada) (Tabela 1). Já no trabalho de MEDEIROS *et al.* (2004) são apresentadas 28 indicações distribuídas em tópicos mais específicos.

MATOS (1989) ressalta ainda os riscos da utilização indiscriminada de plantas medicinais. Dentre os principais riscos está o uso descuidado de plantas tóxicas. Inúmeras plantas utilizadas na medicina popular apresentam substâncias consideradas tóxicas. Portanto, estas plantas precisam ser manuseadas e utilizadas com o máximo de cuidado. Na comunidade estudada foram listadas como medicinais as espécies *Viola odorata* e *Mentha puleguim* em doses altas consideradas tóxicas. BORTOLETTO *et al.* (1998) ressaltam, em trabalho sobre a participação de plantas nas intoxicações humanas no período de 1993 a 1996, que dos 13 agentes tóxicos considerados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), as plantas ocuparam o 9º lugar com 2,7% do total de casos.

Dentre as 28 espécies referidas na Tabela 1, 14 espécies apresentam atividade terapêutica comprovada, segundo MATOS (1999). Dentre elas, podem-se ser citadas a babosa (*Aloe Vera*) como laxante, cicatrizante e anti-

microbiana local; o cravo (*Sizigium aromaticum*) como anti-séptico e analgésico locais; o sene (*Senna Alexandrina*) tem atividade laxante; a pata-de-vaca (*Bauhinia cheilantha*) tem atividade hipoglicemiante; e a gengibre (*Zingiber officinale*), que tem atividade comprovada como digestivo e antimicrobiano.

Quando os resultados obtidos na presente pesquisa etnobotânica são comparados com outros estudos realizados em trechos do litoral brasileiro, verifica-se que há muitas espécies e usos comuns, apesar da extensão da costa brasileira. Esses elementos, em grande parte, são de influência semelhante na sedimentação das bases sócio-culturais dos habitantes do litoral (ADAMS, 2000).

Foi evidenciado grande conhecimento por parte da comunidade de Madre de Deus dos recursos naturais e seu uso como medicamento, utilizando espécies de diferentes hábitos, com diversas partes e sob diversos modos de preparo. Com isso, pôde-se perceber ainda a necessidade de estudos com plantas usadas para fins medicinais, principalmente daquelas que não são comprovadas cientificamente ou que podem ser potencialmente tóxicas, melhorando assim a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS C. 2000. As populações caiçaras e o mito do bom selvagem, a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar. *Revista de Antropologia* 43(1): 145-181.
- ALCANTARA JÚNIOR JP, JTA OSUNA, SROD QUEIROZ & AP RIOS. 2005. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais do município de Itaberaba – BA para cultivo e preservação. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 5(1): 39-44.
- AMOROZO MCM. 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: LS Di Stasi (ed.). *Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: Ed. UNESP.
- AMOROZO MCM. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 16(2): 189-203.
- BAHIA. 2005. Anuário estatístico da Bahia. Disponível online em: <http://www.sei.ba.gov.br/publicações/bahia_dados/anuario_estatistico/sumario/sum_2004.php> Acesso em 20 maio 2005.
- BARROSO GM. 1978/1986. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. LTC. Vols. 1, 2, 3.
- BERG ME VAN DEN. 1982. *Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático*. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- BONNER G & G LAYENS. 1993. *Claves para la determinación de plantas vasculares*. Barcelona: Ediciones Omega S.A.
- BORTOLETTO ME, R BOCHNER & R LOURENCINI. 1998. A participação das plantas nas intoxicações humanas. Brasil, 1993 a 1996. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLIX. *Anais...* Salvador, BA.
- CARRAZZONI EP. 2000. *Plantas medicinais de uso popular*. Recife: Ed. Fasa.
- CASTELLUCI S, MIS LIMA, N NORDI & JGW MARQUES. 2000. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luis Antônio/SP: uma abordagem etnobotânica. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 3(1): 51-60.
- CRUZ GL. 1995. *Dicionário da plantas úteis do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- DI STASI LC. 1996. *Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: Ed. UNESP.
- FREIRE CV. 1943. *Chaves analíticas*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Jornal do Brasil. Apostilas.
- HOEHNE FC. 1939. *Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais*. São Paulo: Departamento de Botânica do Estado de São Paulo.
- IBGE. 2005. Cidades. Disponível online em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 19 jul. 2005.
- JOLY AB. 1975. *Botânica: introdução à taxonomia vegetal*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP.
- JUDD VS et al. 1999. *Plant systematics: a phylogenetic approach* Sunderland, Mass: Sinauer Associates.
- LEWIS GP. 1987. *Legumes of Bahia*. Kew: Royal Botanic Gardens.
- MARTIN GJ. 2000. *Etnobotânica. Manual de métodos: manuales de conservación*. Serie Pueblos y Plantas 1, WWF. Ed Nordan-Comunidad, Uruguay.
- MARTINS ER, DM CASTRO, DC CASTELLANI & JE DIAS. 1994. *Plantas medicinais*. Viçosa: UFV.
- MARTIUS CFP. 1840/1906. *Flora Brasiliensis*. Mönaco, Lipsia apud Frid. Fleischer in Comm.
- MATOS FJA. 1989. *Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil*. Vol 1. Fortaleza.
- MATOS FJA. 1998. *Farmácias Vivas: sistemas de utilização de plantas medicinais projetadas para pequenas comunidades*. Fortaleza: EUFC.
- MATOS FJA. 1999. *Plantas da medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas*. Fortaleza: EUFC.
- MEDEIROS MFT, VS FONSECA & RHP ANDREATA. 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(2): 391-399.
- PARENTE CET & MMT ROSA. 2001. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barta do Pirai, RJ. *Rodriguésia* 52(80): 47-59.
- RODRIGUES ACC. 2001. *Levantamento das plantas medicinais utilizadas no povoado Sapucaia, Cruz das Almas, Bahia*. Salvador: UFBA. M.Sc. diss.
- SAMPAIO EVSB, SJ MAYO & MRV BARBOSA. 1996. *Pesquisa botânica nordestina: progresso e perspectivas*. Sociedade Botânica do Brasil, seção regional de Pernambuco.